



DE MIM, ATÉ VOCÊ

SOUTH

diana ardións





eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

DIANA ARANTXA ARDIÓNS ESPASANDIN NUNES DA ROCHA
DRE 120035165

**DE MIM, ATÉ VOCÊ
UMA LEITURA DA PÓS-MORTE ATRAVÉS DA PINTURA**

Rio de Janeiro
2024 – 1

CIP - Catalogação na Publicação

R538d Rocha, Diana Arantxa Ardións Espasandín Nunes da
De Mim Até Você Uma Leitura da Pós Morte Através
da Pintura / Diana Arantxa Ardións Espasandín Nunes
da Rocha. -- Rio de Janeiro, 2024.
58 f.

Orientador: Pedro Meyer Barreto.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2024.

I. Pós-Morte. 2. Aquarela. 3. Pintura. 4.
Abstração. 5. Transmutação. I. Meyer Barreto, Pedro,
orient. II. Título.



**ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES BASE
BACHARELADO EM PINTURA**

**DE MIM, ATÉ VOCÊ
UMA LEITURA DA PÓS-MORTE ATRAVÉS DA PINTURA**

DIANA ARANTXA ARDIÓNS ESPASANDIN NUNES DA ROCHA
DRE 120035165

Orientador: Prof. Pedro Meyer Barreto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Setor Pintura, Dep. de Artes Base da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Graduação em Pintura, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Pintura.

Rio de Janeiro
2024 – 1



**ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES BASE
BACHARELADO EM PINTURA**

TÍTULO: De Mim, Até Você

SUBTÍTULO: Uma Leitura da Pós-Morte Através da Pintura

IDENTIFICAÇÃO: Diana Arantxa Ardións Espasandin Nunes da Rocha / DRE 120035165

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema o ciclo de vida e morte, abordado por meio da pintura. A pesquisa concentra-se em representar a continuidade pós-morte e a resiliência da vida, relacionando de forma breve pontos de vista religiosos e científicos com o aspecto lúdico da pintura em aquarela. Por meio da pintura, busca-se ilustrar os processos que ocorrem no corpo humano após o falecimento e os estágios de morte, utilizando aquarela e uma poética abstrata para traduzir esses processos de maneira pictórica.

Palavras-chave: pós-morte; aquarela; pintura; abstração; transmutação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – ORIGEM	9
CAPÍTULO 2 - ESTÉTICA E PROCESSO CRIATIVO	11
CAPÍTULO 3 – PRODUÇÃO	12
MORTE	12
TRANSFORMAÇÃO	25
ASCENÇÃO	40
CONCLUSÃO	53
ÍNDICE DE IMAGENS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL	56

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da expressão gráfica humana, a morte tem sido um tema recorrente na arte, especialmente em pinturas. Desde o Disco de Mictlantecuhtli de Teotihuacan até "Death and Life" de Klimt e "Slits" e "Skull" de Janice McNab, artistas e obras que deram forma a visões únicas e poderosas do que aguarda além do véu da morte, encontrando inspiração na filosofia, na espiritualidade e na própria experiência pessoal. Suas obras não apenas representam a morte como um fim inevitável, mas também exploram a ideia de renascimento e transformação que ocorre além da vida terrena.

É nesse estado transitório que reside minha pesquisa - explorar esse momento fugaz de passagem. Por meio da pintura, retrato as transformações graduais e singulares que ocorrem tanto dentro quanto fora do corpo; movimentos imperceptíveis que não podemos ver em detalhes, mas apenas sentir. Como Hans Leinberger sabiamente anunciou em uma passagem habilmente escondida em uma de suas esculturas: "Eu sou o que você será. Eu fui o que você é"¹, denotando a natureza volátil da existência.



Figure of Death (Memento Mori) –
Hans Leinberger 1520s



Adam and Eve
Albrecht Dürer, 1504

Nesta monografia, irei desdobrar o processo teórico e criativo por trás da realização das minhas obras, explorando as transformações graduais e singulares que ocorrem antes, durante e após a morte. Utilizando-me de uma estética biológica e abstrata e a partir de motes e coisas pré-existentes, criou universos do 'invisível'. Com obras abundantes em cores, formas geométricas, linhas e símbolos, busco retratar um mundo que existe fisicamente, porém é imperceptível para nós por existir num grau ínfimo ao qual nomeei de "mundo invisível." Ao imaginar cenários do que se passa dentro do corpo humano após a morte física, evidenciou a abundância de vida que permanece em nós, apesar de nossa consciência já não estar mais presente.

Pretendo então, em minha pesquisa pictórica, mergulhar no profundo tema da continuação da vida, com foco nos processos biológicos que sustentam esse conceito.

¹ *I am what you will be. I was what you are. For every man is this so.*

CAPÍTULO 1 – ORIGEM

Ao longo da minha vida, sempre me fascinei pela complexidade e mistério que envolvem a morte. Não vejo a morte apenas como um evento inevitável, mas como um aspecto fundamental da existência humana que merece ser compreendido e explorado. Meu interesse pela morte não é mórbido, mas sim uma expressão da minha curiosidade sobre o desconhecido e da minha busca por compreender a condição humana em sua totalidade. Através da arte, encontro uma maneira de explorar e refletir sobre esse tema de maneira respeitosa e significativa, buscando encontrar beleza e sabedoria nos mistérios da vida e da morte.

Até cursar as disciplinas Pintura 4 e Aquarela como poética não havia me aprofundado ou sequer pensado em pintura abstrata como forma de representação pictórica para minhas obras. Quando finalmente comecei a praticar aquarela foi como se as peças antes soltas tivessem encontrados seus devidos lugares e entendi o que precisava pintar: da fluidez lânguida, aspecto independente, livre, e imprevisível da aquarela extraí a base física que faltava para traduzir em matéria minha ideias e inspirações – a natureza impermanente da vida.

Comecei minha pesquisa investigando o tema da pós-morte, com um foco específico na decomposição do corpo após o falecimento. Ao explorar esse tema, percebi que o processo de decomposição segue etapas claramente definidas, despertando meu interesse.

No campo da antropologia forense, o Dr. Arpad A. Vass menciona os estágios da decomposição humana em seu artigo intitulado "*Dust to Dust - How a Human Corpse Decomposes*", que são: autólise, estufamento, decomposição ativa, e esqueletização.

Na primeira ocorre a auto-digestão do corpo. Este que não possui mais fonte energética para liberar o excesso de carbono do corpo, tem esse acúmulo de CO₂ corroer as membranas celulares por conta de seu fator ácido no corpo. No segundo estágio, o corpo começa a inchar devido à produção de gases pelos enzimas liberados no primeiro estágio. O início da decomposição ativa é indicado pela liberação de fluidos através dos orifícios. Órgãos, músculos e pele se tornam liquefeitos e todos os tecidos moles do corpo se decompõem. A esqueletização ocorre quando restam apenas os ossos e seu tempo de ocorrência depende de fatores externos.

Conforme explorei o tema, comecei a estudar também a visão psicanalítica dessas fases e notei diversas semelhanças. Segundo o psicanalista suíço Carl G. Jung, os processos de transmutação da alquimia europeia medieval possuem uma notável semelhança com o processo de individuação da psique humana. O próprio termo "alquimia" deriva do árabe *al-kimia*, que significa "a arte da transformação".

Em seu livro "*Psicologia e Alquimia*", que faz parte de suas *Obras Completas* (Volume 12), Jung discute os quatro estágios da alquimia no contexto da transformação psicológica. Neste trabalho, ele explora o simbolismo alquímico e como este se relaciona com os estágios do desenvolvimento psicológico e da individuação. Através de seus estudos, Jung concluiu que é possível traçar um paralelo entre os processos alquímicos e o desenvolvimento da psique humana, oferecendo uma compreensão profunda e simbólica das transformações internas que ocorrem durante a individuação.

Os quatro estágios identificados por ele, quando comparados com os preceitos alquímicos são:

Nigredo (Enegrecimento) / Morte

Este estágio simboliza o início do processo de transmutação humana e a morte espiritual do indivíduo. Representa a dissolução e o caos, onde a consciência desce ao nível mais profundo e confronta seus aspectos sombrios e energias mal administradas.

Aqui, a cor que o representa é o preto, que simboliza o confronto com os aspectos sombrios do *self* ou “eu” e preparação para a purificação.

Albedo (Branqueamento) / Transformação

Este estágio simboliza o início do processo de transformação e realinhamento das energias. É caracterizado pela purificação da consciência e a reutilização de energia agora domesticada para o processo de ascensão.

Aqui, a cor que o representa é o branco, que simboliza a purificação, emergência da consciência, e autoconhecimento.

Citrinitas (Amarelecimento)

Neste estágio é finalizado o processo de transformação, concretizando-o por meio da assimilação de toda a energia renovada, onde novos insights e compreensões são integrados.

Aqui, a cor que o representa é o amarelo, que simboliza a integração total, iluminação, e a assimilação de novos conhecimentos.

Rubedo (Vermelhidão) / Ascensão

Este estágio simboliza o fim do processo de transmutação humana. Representa a renovação e a vitalidade da consciência, agora unificada e totalizada.

Aqui, a cor que o representa é o vermelho, que simboliza a unidade, totalidade, renovação do sangue, e integração completa do *self*.

Embora tanto Jung quanto os tratados alquímicos medievais mencionem quatro etapas, optei por condensar a segunda e a terceira etapas em uma única fase no meu trabalho. Dessa forma, abarqueei tanto o início quanto a finalização do processo de transformação em uma etapa unificada.

Ao reunir conhecimentos inspirados e incitados por essas fontes e campos de estudo, não pude deixar de notar as semelhanças entre esses processos. Além de fornecer um embasamento teórico sólido para minha pesquisa, essas semelhanças me chamaram a atenção para as conexões intrínsecas da vida – percebi que a vida jamais termina, apenas muda de forma. Consumo, regurgitação, transformação. Mesmo que essa nova forma seja completamente diferente da original, ela ainda carrega algo de sua essência primordial.

Na biologia, a morte é caracterizada pelo cessar das funções corporais, permitindo que o corpo comece a próxima etapa do ciclo de vida. O estágio de transformação ocorre quando se conclui o processo de desintegração celular e a fauna pré-existente no organismo inicia o consumo dos tecidos, transferindo a energia destes para si próprios e preparando a chegada à próxima etapa.

No último estágio da decomposição humana, a energia que um dia pertenceu ao corpo decomposto é completamente transferida para novas formas de vida, sejam elas

bactérias, fungos, animais ou plantas. Assim, a energia velha é transformada em combustível para nova vida, simbolizando uma renovação constante.

CAPÍTULO 2 – ESTÉTICA E PROCESSO CRIATIVO

A estética biológica abstrata é de todas a que mais me atrai e com a qual me identifico. Desta forma, procurei artistas que exploram plásticas orgânicas em seus trabalhos. Formas soltas, movimentos fluidos, dinamismo, cores vibrantes – elementos que eram uma mistura de lúdico e biológico.

Minha principais referências artísticas são as artistas Ninagawa Mika, Hannah Rae e Elizabeth Sullivan. Identifico-me profundamente com suas obras, especialmente nas cores, abstrações e composições que utilizam. Essas artistas compartilham aspectos artísticos semelhantes aos que aplico em meu trabalho, como a combinação de cores e o uso da cor como elemento vivo. Além disso, utilizam formas fluidas e abstratas que remetem a seres orgânicos e à vida.

Rae e Sullivan, em particular, produzem obras que evocam formas biológicas, como células e fungos, elementos que também estão muito presentes em minhas criações. A influência dessas artistas é visível na maneira como interpreto e represento a vitalidade e a complexidade do mundo natural através da pintura. Por essa semelhança em estilo, as considero âncoras e guias na produção de minhas obras.

Sobre meu processo de criação, este é constituído de duas etapas que se desdobram da seguinte maneira:

Na primeira etapa faço uma seleção de pinturas, fotos, textos, músicas, construo uma base sensorial como um *moodboard*, que é a etapa projetual servindo-me de guia na hora da minha pintura - que é mais intuitiva. Realizo um estudo de imagens observando, mesclando as referências escolhidas, encontrando assim as paletas que utilizarei.

Sem essa base, não consigo criar – portanto, essa etapa é crucial para meu processo artístico. Partindo desse moodboard, vou para a segunda etapa, pintura prática que será realizada de uma forma intuitiva; como numa colagem, vou construindo a imagem durante o processo físico de pintura, abraçando o acaso dos materiais que utilizo em minhas produções: Os materiais que utilizo para pintar são, tinta aquarela, lápis aquarelável e pastel oleoso.

Desta forma, esta última etapa consiste na produção de pinturas inspiradas tanto pelo estudo de cores/composição e elaboração do *moodboard*, quanto pelo meu processo pessoal e intuitivo de pintura.

Portanto, os registros que seguem são das pinturas finais que, por conseguinte, são em si rascunhos, esboços e finais em um só corpo. Quero ressaltar, que essas etapas ocorrem em conjunto, não de uma forma linear, em que uma ocorre após a outra.

CAPÍTULO 3 – PRODUÇÃO

MORTE

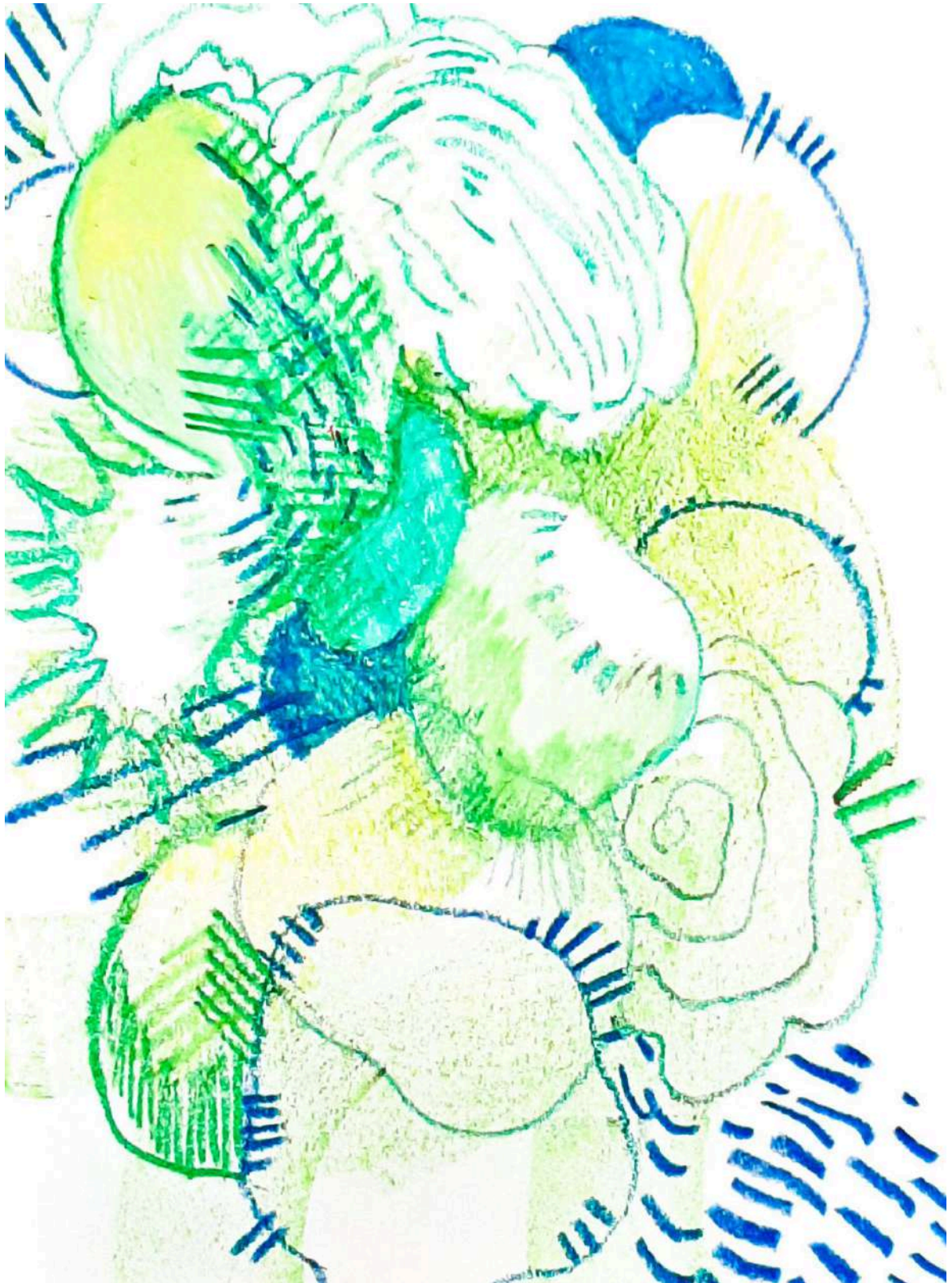
Este é o ponto inicial.

É o momento em que a vida física termina. Os funcionamentos internos do corpo cessam sua movimentação e assim ficam por um tempo, até as células não serem mais capazes de manter-se íntegras e rompem.

Este estágio é o ápice da existência e pavimenta o caminho para a transformação subsequente.

CORES: turquesa, verde-água, azul, verde, amarelo, rosa e vermelho





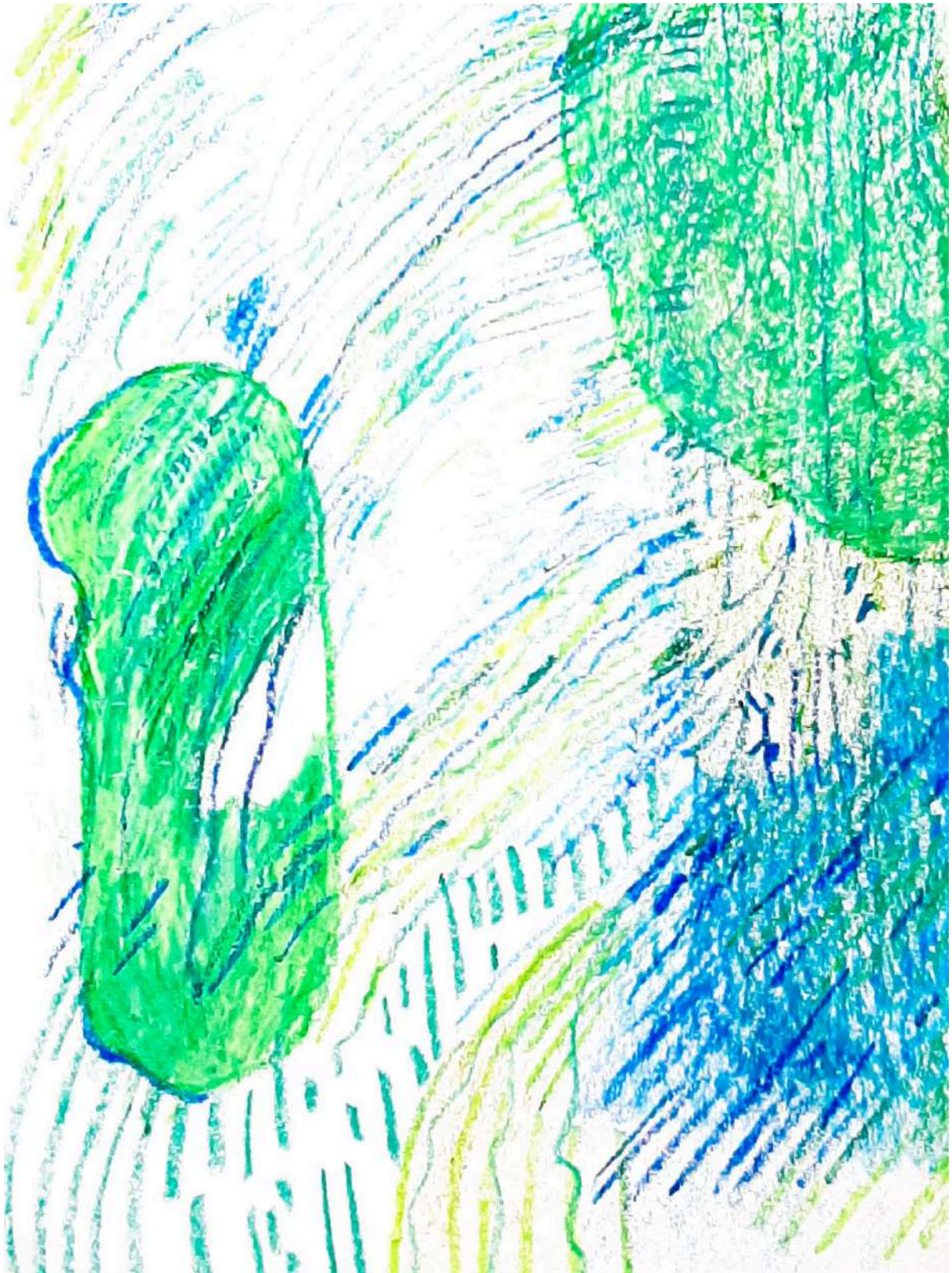




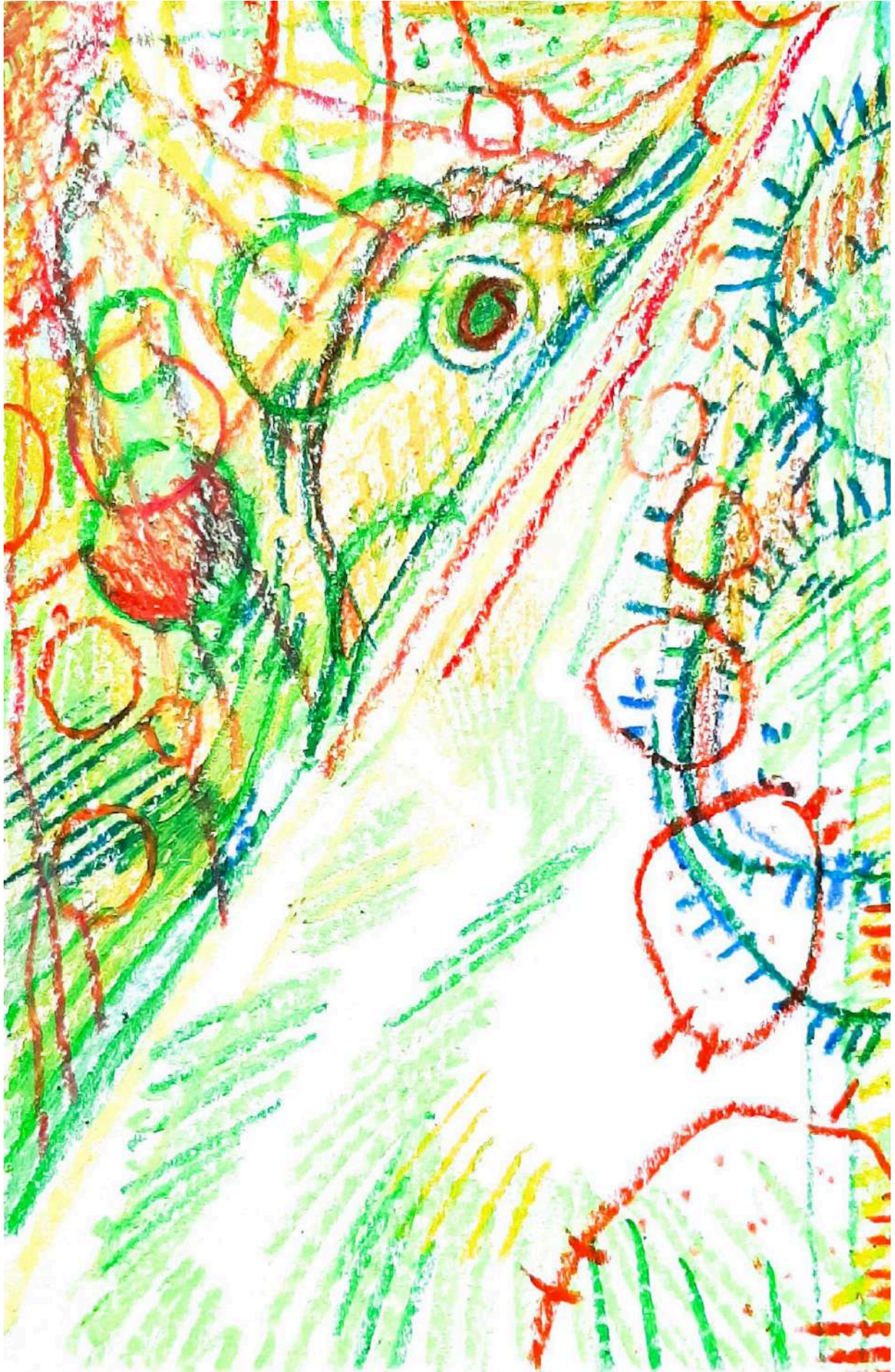
















CONJUNTO EPIDERMAL 01



TRANSFORMAÇÃO

Aqui é o momento intermediário.

É a fase de remodelação, reorganização e reutilização do material resultante da quebra de componentes em novas formas de vida; mudança.

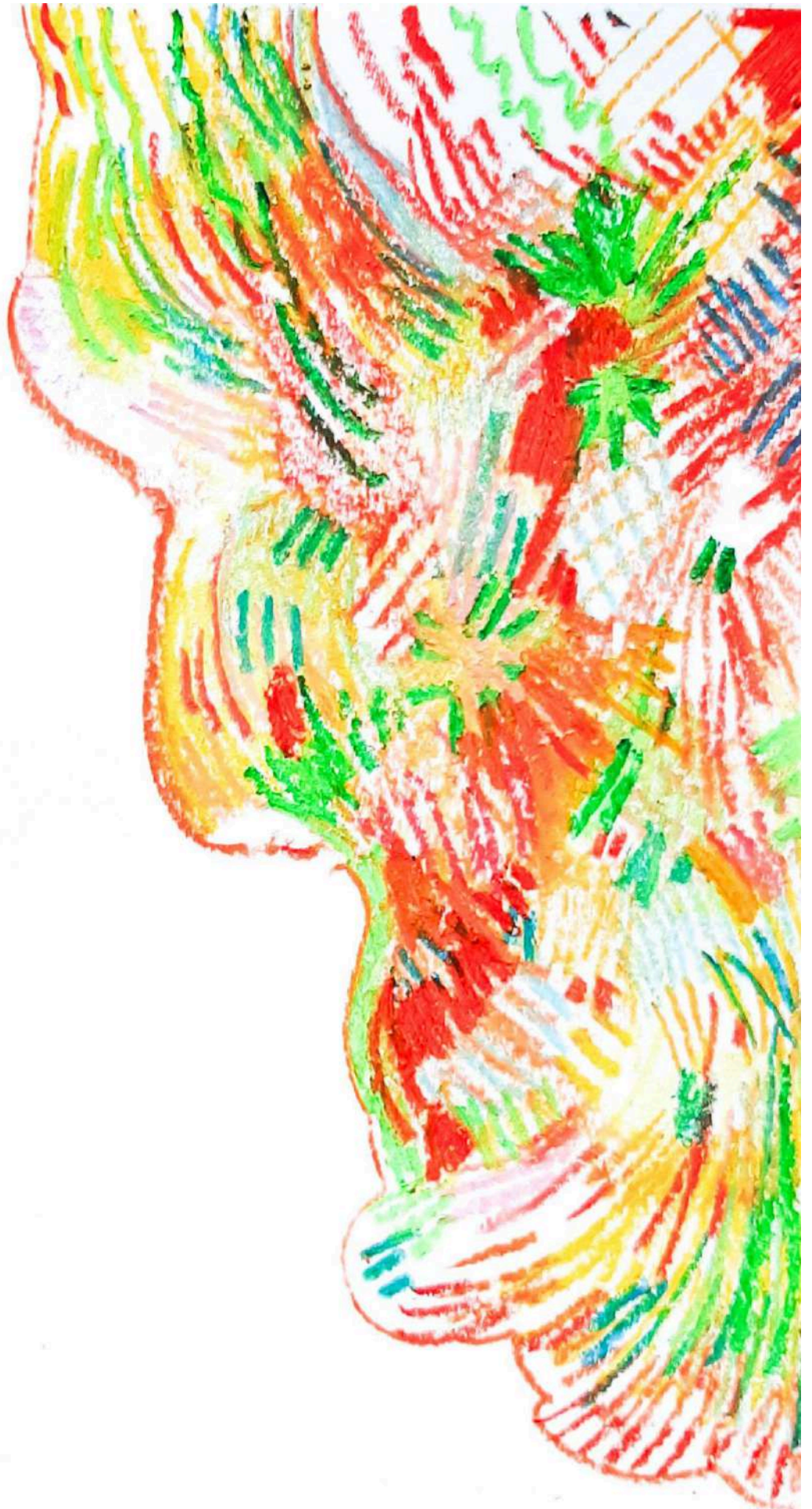
A decomposição se trata de um desencadeamento de reações químicas que, ao quebrarem estruturas celulares complexas em componentes simples, liberam energia, transferindo-a a outras formas de vida. Estes organismos são alimentados por esta energia e crescem num ambiente propício.

Este estágio representa um processo dinâmico de regeneração e renovação – o antigo dá origem ao surgimento do novo.

CORES: amarelo, laranja, vermelho, magenta, verde, turquesa, azul.

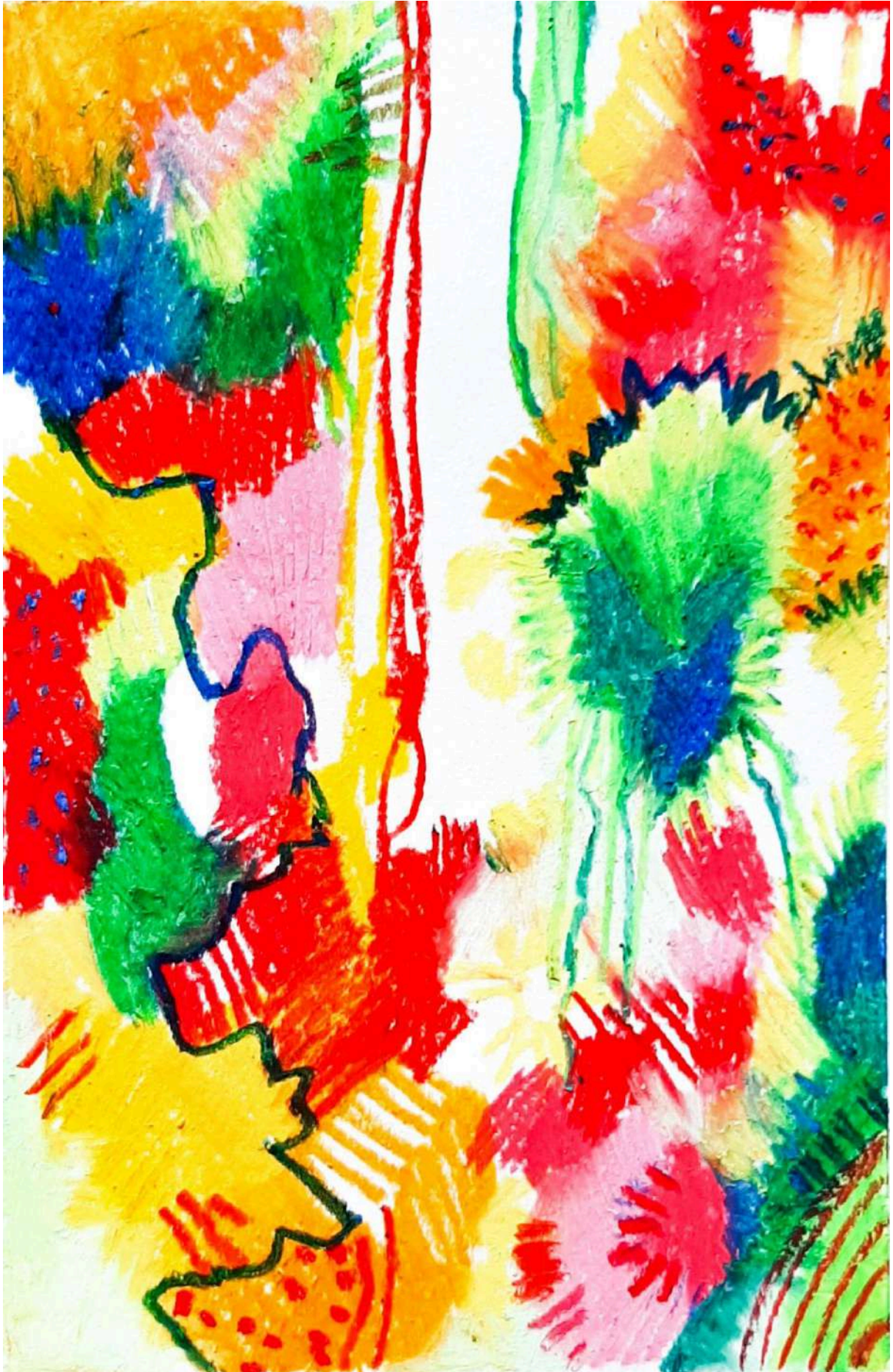




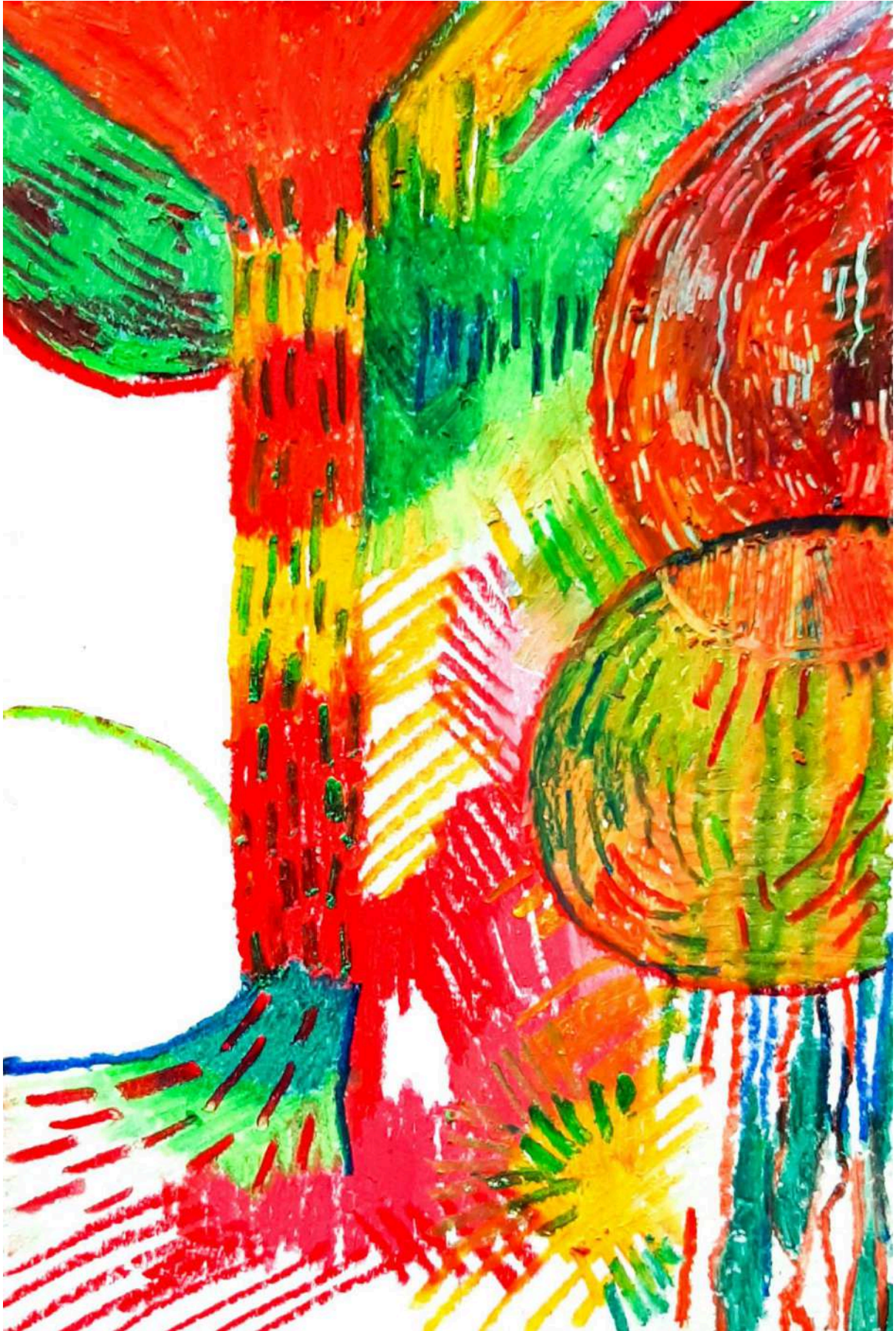


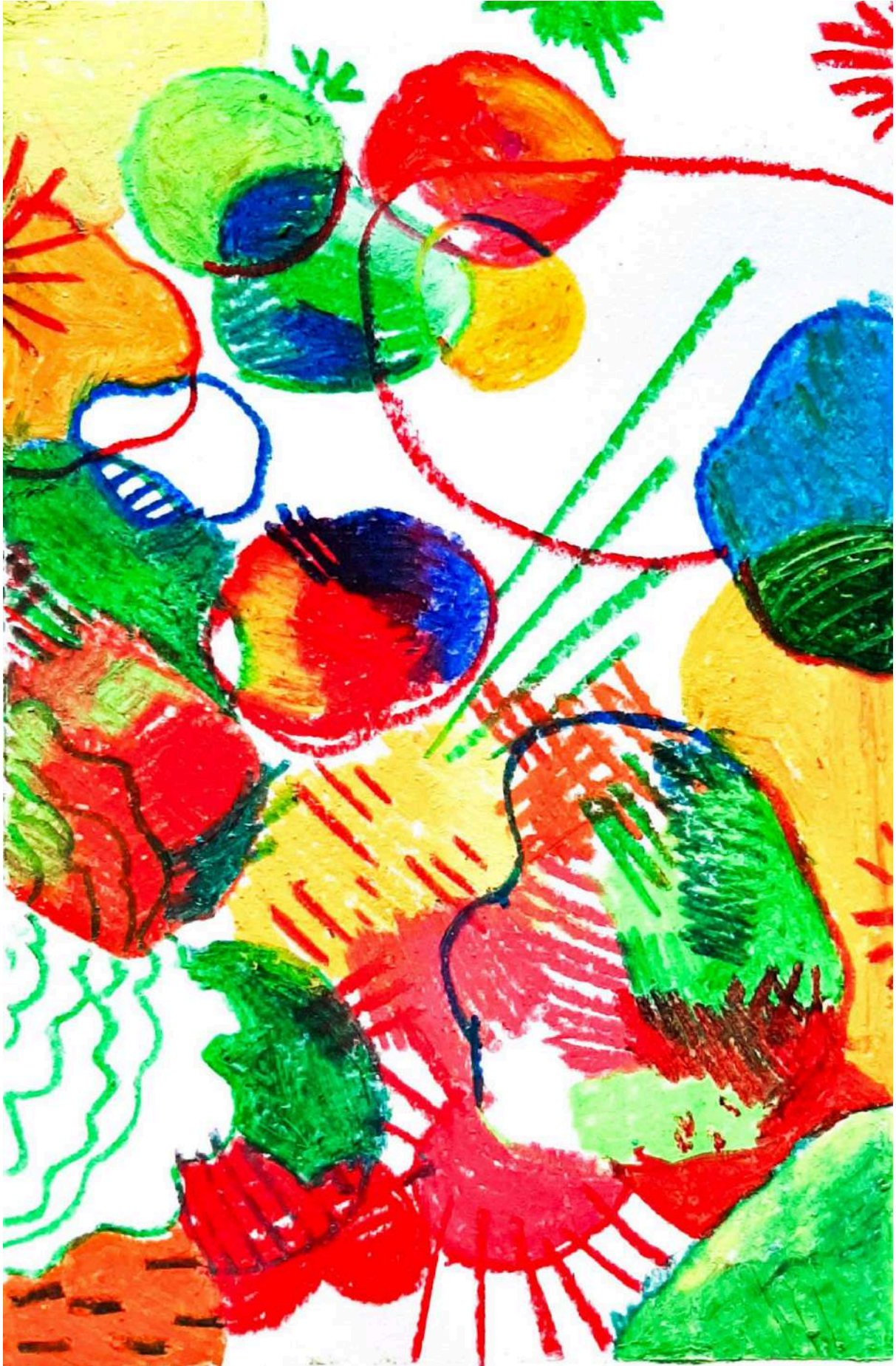


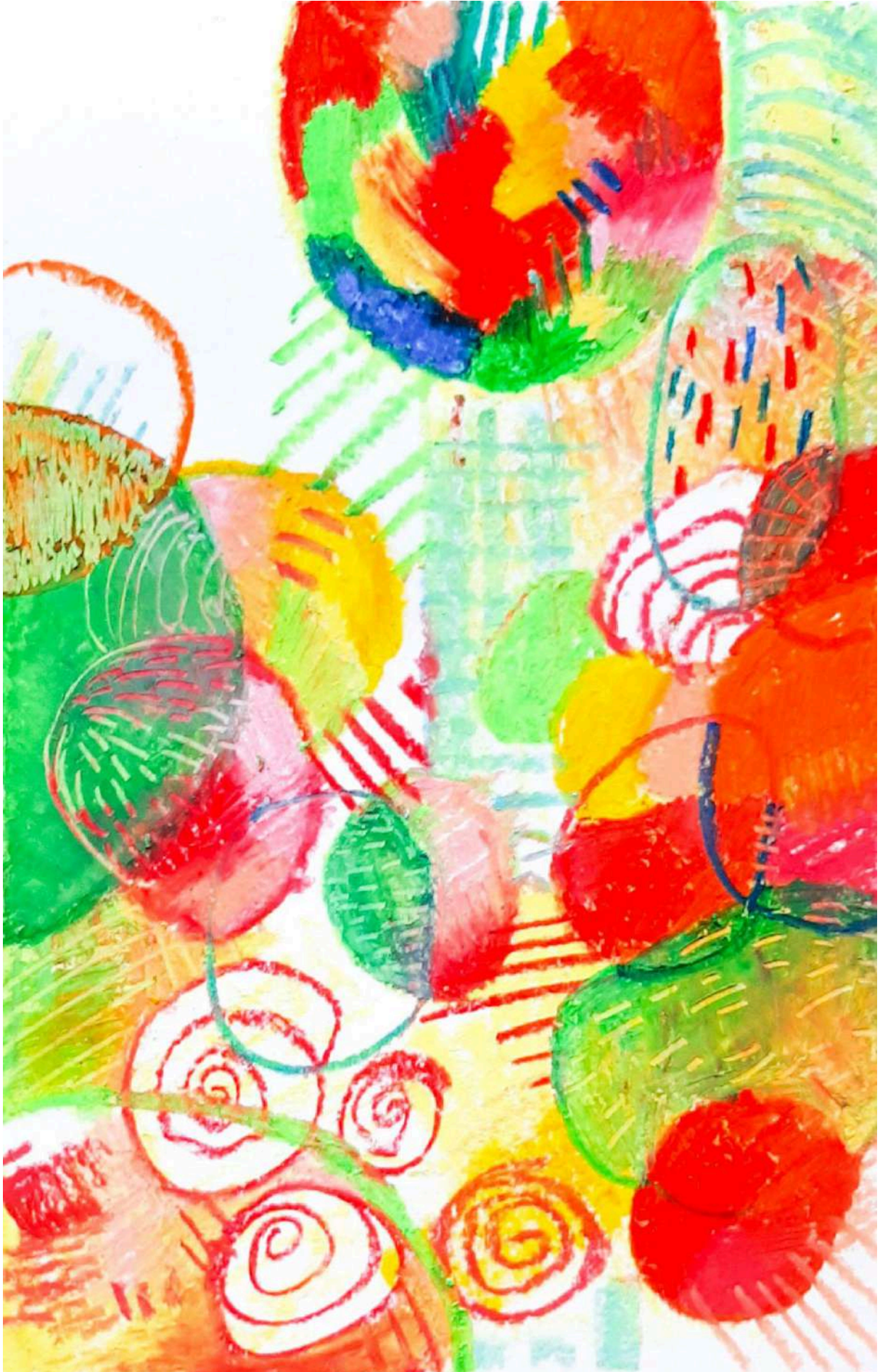






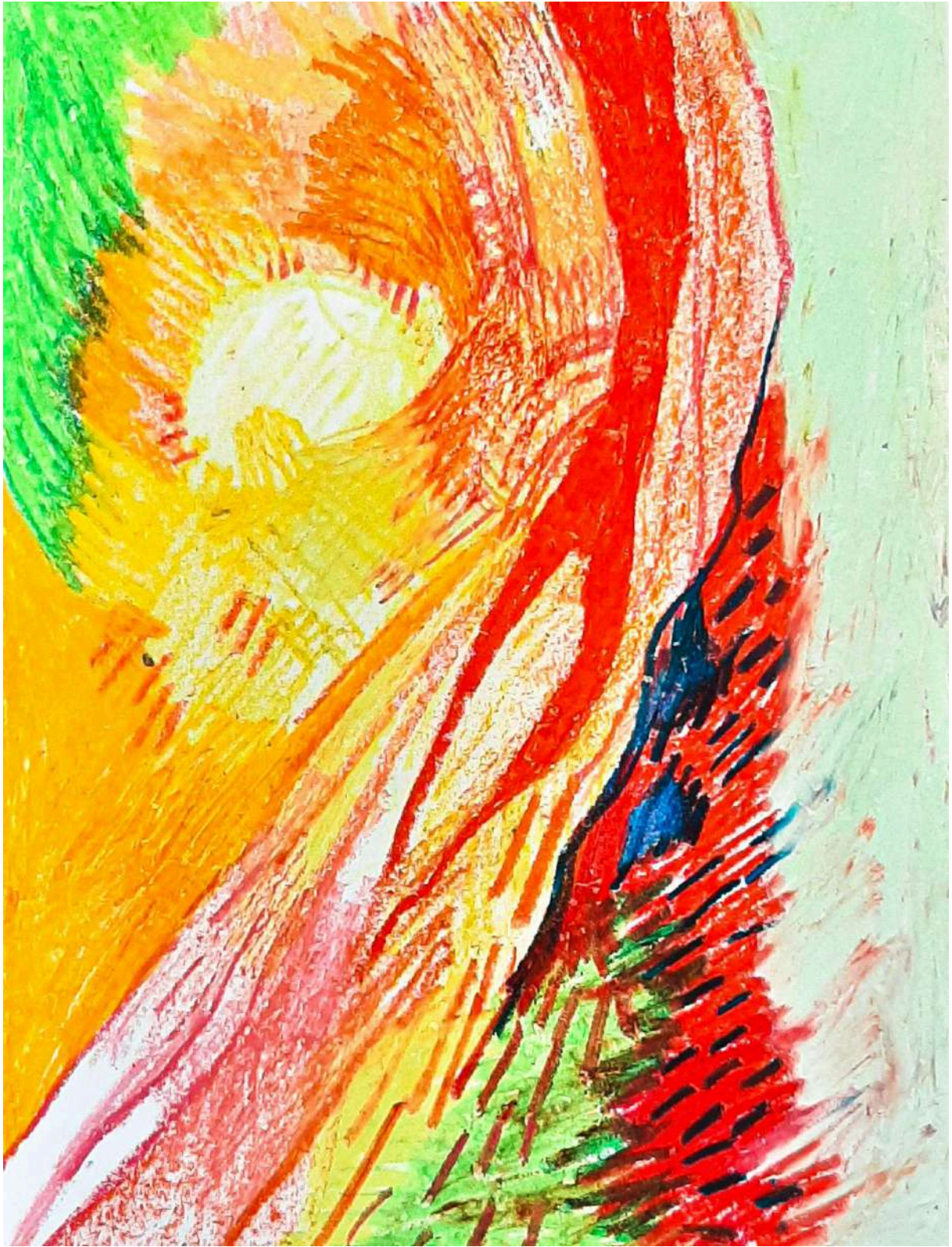






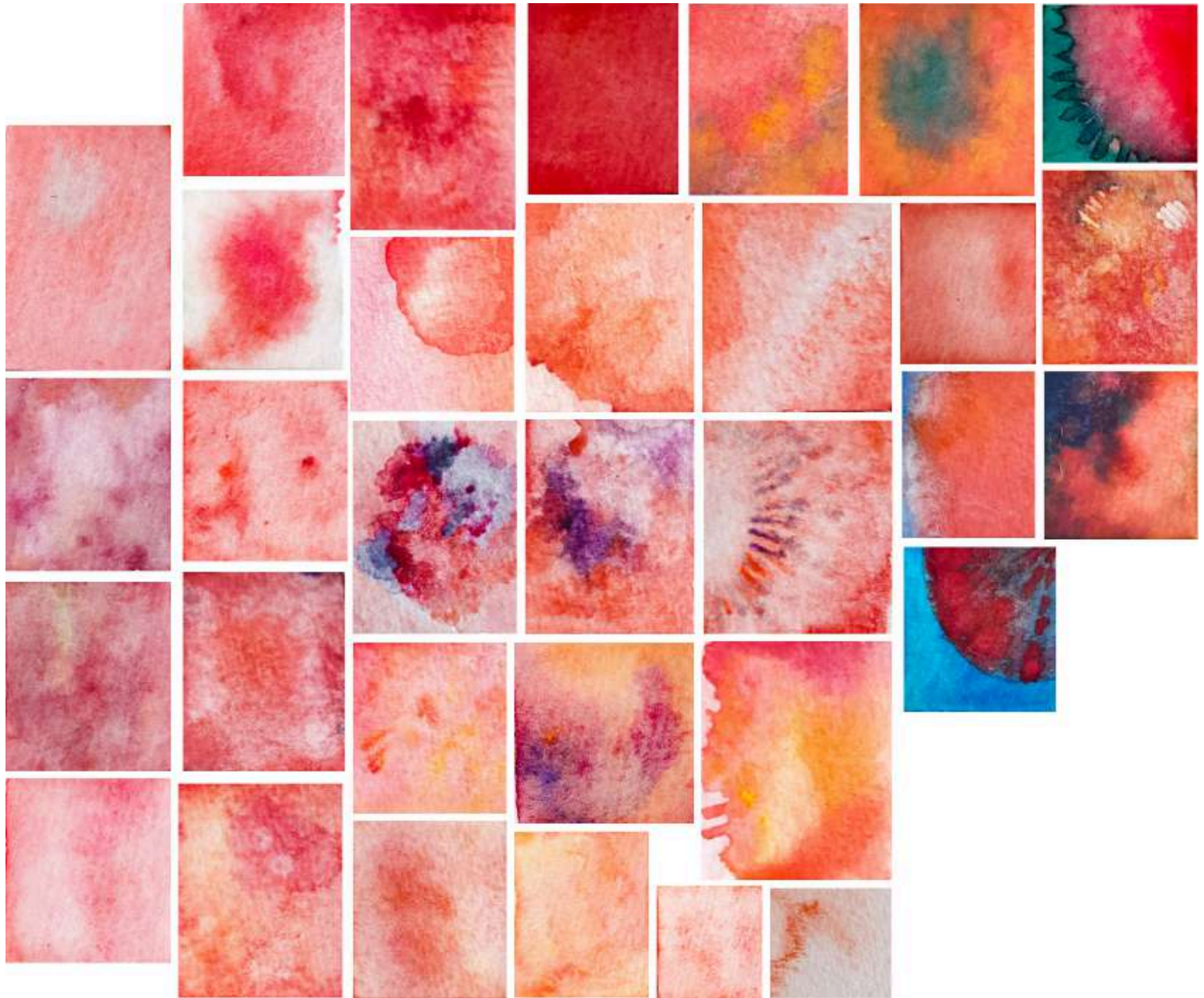








CONJUNTO EPIDERMAL 02



ASCENÇÃO

Por fim, após a decomposição completa do corpo físico, ocorre uma forma de renascimento ou ascensão.

Este é o momento final. A ligação entre corpo e matéria já se deteriorou praticamente por completo e sua essência foi repassada para outros organismos. O material reciclado durante a decomposição se incorpora à estrutura dos organismos vivos – nutrientes foram assimilados e, assim, o repasse de energia completo; Assimilação e integração.

Este estágio representa a continuidade e interconexão da existência – a morte originando a vida de maneira cíclica.

CORES: amarelo-limão, vermelho, magenta, azul-ciano











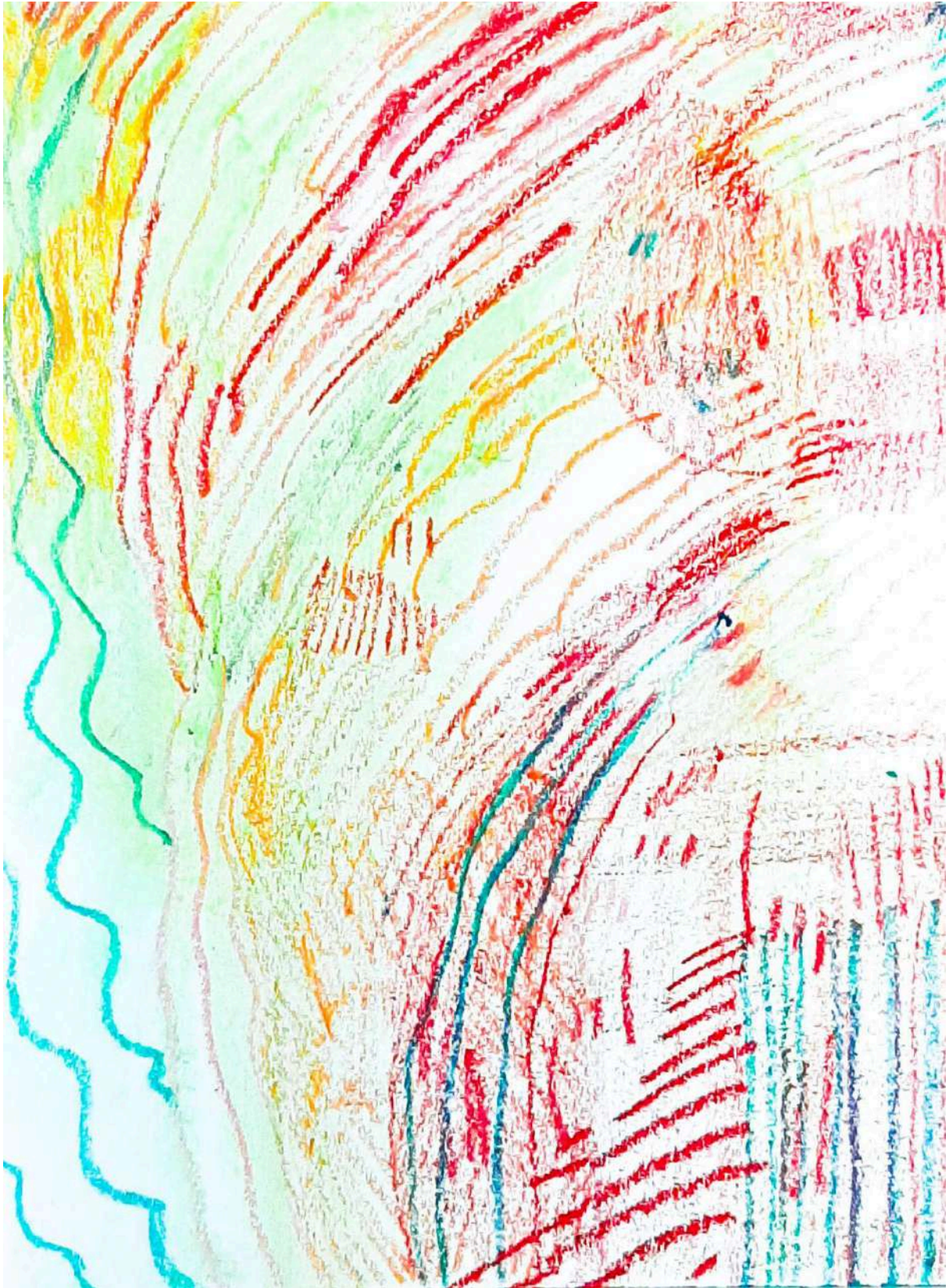


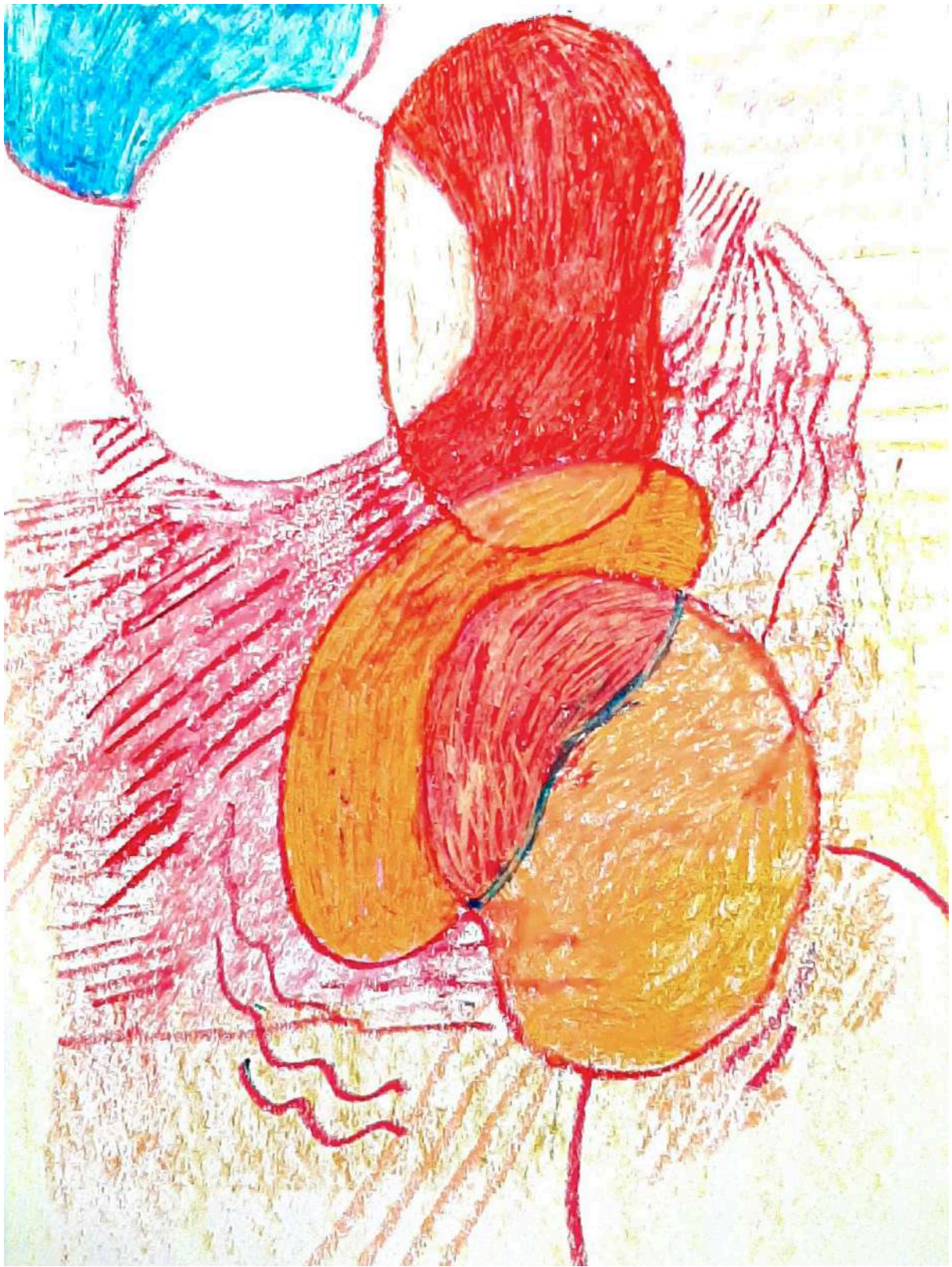












CONJUNTO EPIDERMAL 03



CONCLUSÃO

Com a última etapa da decomposição, a da ascensão da energia corpórea em outras formas de vida, encerro minha apresentação e documentação. Ao longo desta monografia, busquei explorar a intersecção entre o ciclo natural de decomposição humana e a perpetuação da vida através dos processos biológicos. Minha intenção não foi de abordar a biologia com rigor científico, mas sim utilizar esses processos naturais como inspiração e base conceitual para a produção artística.

A decomposição, com seu processo contínuo de transformação, simboliza a eterna reciclagem de matéria e energia, ilustrando como a morte e a vida estão intrinsecamente ligadas. Em minhas obras, tentei capturar a essência dessa transformação, evidenciando que, mesmo na desintegração, há beleza e renovação. O corpo humano, ao se decompor, não apenas retorna à terra, mas também contribui para a nutrição de novas formas de vida, perpetuando assim o ciclo vital.

Através da arte, procurei expressar essa dinâmica, oferecendo uma reflexão sobre a impermanência e a continuidade. Cada peça criada foi uma tentativa de materializar a ideia de que a vida emerge da morte, de que a energia do corpo humano não se perde, mas se transforma, alimentando novos seres e novos ciclos. Assim, a decomposição deixa de ser apenas um fim, tornando-se um processo de renascimento.

Espero que esta monografia tenha conseguido transmitir a profundidade e a complexidade dessa relação, bem como a beleza inerente ao ciclo da vida e da morte.

Dessa forma, encerro este trabalho com a convicção de que a arte pode servir como um poderoso meio de contemplação e celebração da perpetuação da vida através dos processos naturais.

ÍNDICE DE IMAGENS

pág. 1 Cartaz “De mim, até você”. Colagem digital, 1410x2000px 300, 2024

pág. 8 **Figura da Morte (Morte Mori)**. Escultura, Hans Leinberger, 1520.

pág. 12 **ESTÁGIOS DA MORTE** Colagem digital, 2000 X 1600px, 2024

pág. 13 DO1. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 14 DO2. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 15 DO3. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 16 DO4. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 17 DO5. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 18 DO6. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 19 DO7. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 20 DO8. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 21 DO9. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 22 D10. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 23 D11. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág.24 **CONJUNTO EPIDERMAL 01** Colagem digital, 902 x 476px,

2024. **ORIGINAL:** Aquarela sobre papel montval,

tamanhos variados, 2024

pág. 25 **ESTÁGIOS DA TRANSFORMAÇÃO** Colagem digital, 684x643px, 2024

pág. 26 TO1. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 27 TO2. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 28 TO3. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 29 TO4. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 30 TO5. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 31 TO6. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 32 TO7. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 33 TO8. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 34 TO9. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 35 T10. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 36 T11. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 37 T12. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 38 T13. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 39 **CONJUNTO EPIDERMAL 02** Colagem digital, 884 x 705px, 2024

2024. **ORIGINAL:** Aquarela sobre papel montval,

tamanhos variados, 2024

pág. 40 **ESTÁGIOS DA TRANSFORMAÇÃO** Colagem digital. 801 x 761px, 2024

pág. 41 AO1. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 42 AO2. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 43 AO3. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 44 AO4. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 45 AO5. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 46 AO6. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 47 AO7. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 48 AO8. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 49 AO9. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 50 A10. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 51 A11. 20x15cm, pastel oleoso sobre papel, 2024

pág. 52 **CONJUNTO EPIDERMAL 03** Colagem digital, 826x634px, 2024

2024. **ORIGINAL:** Aquarela sobre papel montval,

tamanhos variados, 2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e Alquimia**. Obras Completas de C.G. Jung, Volume 12. Petrópolis: Vozes, 2008.

VASS, Arpad Alexander. **Dust to dust - How a human corpse decomposes**. Scientific American, v. 303, n. 3, p. 56-61, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/scientificamerican0910-56>. Acesso em: 22 de julho 2024.

NOVA ACRÓPOLE. **A Alquimia Na Idade Média – Luciana Helena Galvão**, Youtube, 10 de dezembro de 2012 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8whFz7B-qDQ&ab_channel=NOVAACR%C3%93POL_EBRASIL. Acesso em: 10 de março de 2024.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **A look at death in art**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/usergallery/a-look-at-death-in-art/-gliEbZGQzHRlw?hl=en>. Acesso em: 1 de março de 2024.

AUSTRALIAN MUSEUM. **Defining Death**. Australian Museum, Sydney, 08 de março de 2024. Disponível em: <https://australian.museum/about/history/exhibitions/death-the-last-taboo/defining-death/>. Acesso em: 13 de março de 2024.

AUSTRALIAN MUSEUM. **Stages of decomposition**. Australian Museum, Sydney, 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://australian.museum/learn/science/stages-of-decomposition/>. Acesso em: 13 de março de 2024.

AUSTRALIAN MUSEUM. **Death: the last taboo**. Australian Museum, Sydney, 04 de março de 2021. Disponível em: <https://australian.museum/about/history/exhibitions/death-the-last-taboo/>. Acesso em: 13 de março de 2024.

AUSTRALIAN MUSEUM. **Decomposition and corpse fauna**. Australian Museum, Sydney, 22 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://australian.museum/learn/science/decomposition-corpse-fauna/>. Acesso em: 14 de março de 2024.

SCHWARCZ, Joe. **The death of us: as the body feasts on itself**. McGill Office for Science and Society, Montreal, 20 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.mcgill.ca/oss/article/general-science/death-our-body-feasts-itself>. Acesso em: 14 de março de 2024.

GORMAN, Michael. **What happens after we die**. BBC Future, Londres, 8 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/future/article/20150508-what-happens-after-we-die>. Acesso em: 14 de março de 2024.

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

CARTAZ



eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

FROM ME,

TO YOU

DE MIM, ATÉ VOCÊ



EXIBIÇÃO

06.2024 - 12.2024

SOUTH

DIANA ARDIÓNS

TEXTO DE APRESENTAÇÃO

EXHIBITION/EXIBIÇÃO

06.2024 - 12.2024

DIANA ARANTXA ARDIÓNS



FROM ME, TO YOU

DE MIM, ATÉ VOCÊ

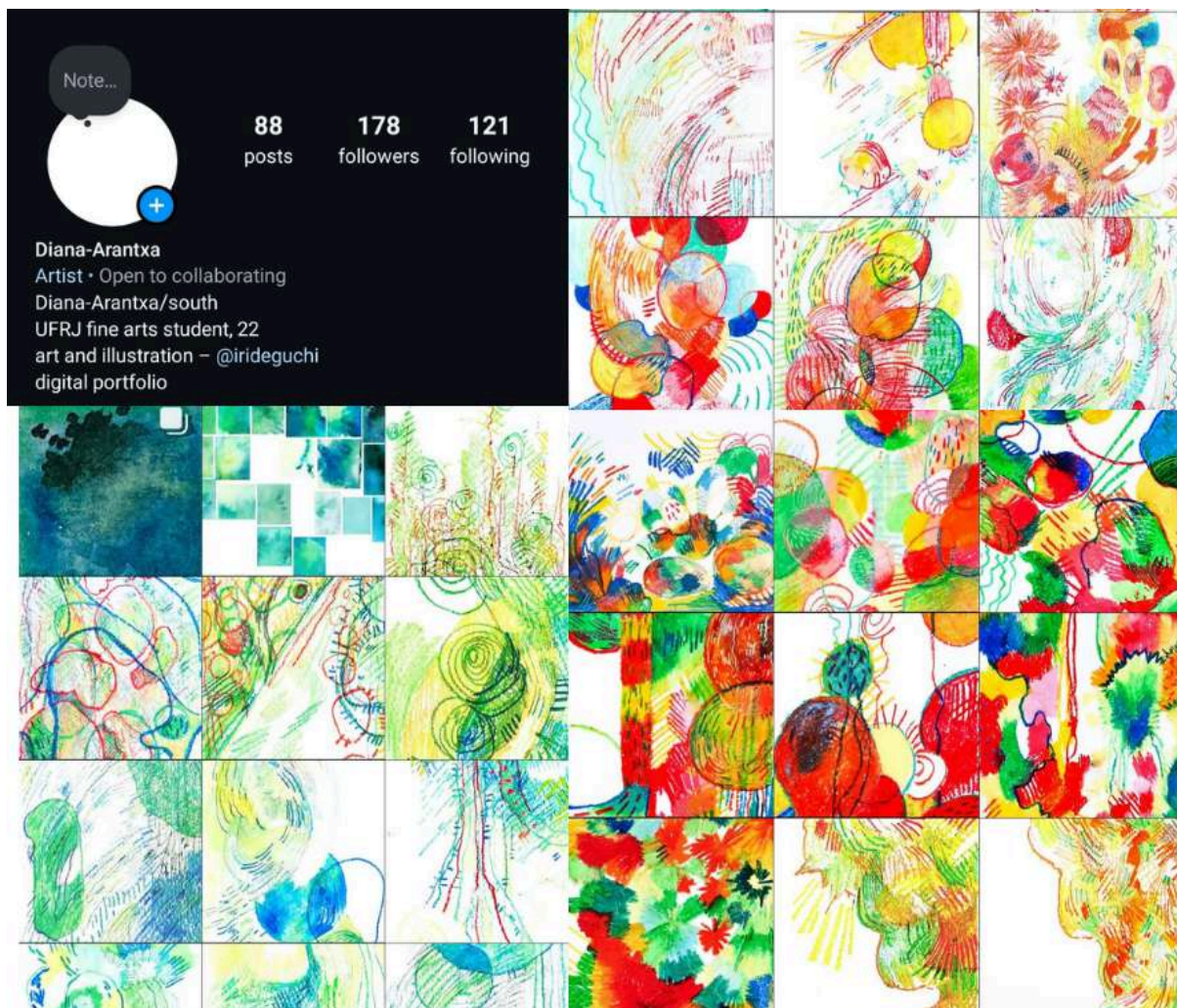
“O limiar que divide a vida da morte é maleável, e extremamente fino de modo que distinguir ambos se torna tarefa difícil. O que, afinal, separa a vida com sua violência que corrompe e irrompe em furor da placidez quase jocosa que é a morte?

De mim, até você e de você até o infinito, a vida continua.”

Movida pela necessidade de compreender a efemeridade da vida diante da morte, South – Diana Ardións, graduanda do curso de Pintura da EBA-UFRJ – representa através da pintura a ideia de que a vida jamais cessa, mas sim, é perpetuada sob diferentes formas.

Sua temática explora os processos de decomposição do corpo humano e como, por meio de diversos fenômenos, a vida não termina no momento da morte, mas é transferida de corpo em corpo, infinitamente. Para materializar essas noções, South utiliza a pintura abstrata, mesclando técnicas de pintura com a grafia do desenho. Ela emprega aquarela e pastel oleoso como materiais principais e, por meio de formas orgânicas e cores vibrantes, traduz essa ideia em suas obras.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



A exposição **De Mim, Até Você – Uma Leitura da Pós-Morte Através da Pintura** foi realizada em meio digital. Acesse por meio da conta de instagram: [diana.arantxa](https://www.instagram.com/diana.arantxa).